



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
SBN Quadra 01 Bloco D Lote 32, Edifício Palácio do Desenvolvimento 18º andar
Brasília/DF, CEP 70057-900 <https://www.gov.br/incra>

Plano de Trabalho - TED Nº 158/2023/GABT-1/GABT/GAB/P/SEDE/INCRA-INCRA

Brasília, 28 de dezembro de 2023.

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

1.1. Unidade Descentralizadora e Responsável

- 1.1.1. Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA**
- 1.1.2. Nome da autoridade competente: **César Fernando Schiavon Aldrighi**
- 1.1.3. Número do CPF: *****.920.200-****
- 1.1.4. Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Diretoria de Desenvolvimento e Consolidação de Assentamentos - DD**
- 1.1.5. Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Portarias de 22 de março de 2023, publicada no Diário Oficial da União nº 57/2023, seção 2, página 1 da Casa Civil da Presidência da República**

1.2. UG SIAFI

- 1.2.1. Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 373001 - **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/DOF-1.**
- 1.2.2. Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 373001 - **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/DOF-1.**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

2.1. Unidade Descentralizada e Responsável

- 2.1.1. Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **470 - UnB - Fundação Universidade de Brasília**
- 2.1.2. Número do CPF: *****.590.531-****
- 2.1.3. Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **470 - UnB - Fundação Universidade de Brasília**
- 2.1.4. Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Decreto de 19 de novembro de 2020, publicada no Diário Oficial da União nº 222/2020, seção 2, página 1 da Ministério da Educação**

2.2. UG SIAFI

- 2.2.1. Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **154040 - Universidade de Brasília**
- 2.2.2. Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da

3. OBJETO:

- 3.1. Pesquisa: “Desafios do acesso, ingresso e permanência dos e das jovens do campo no ensino superior”.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

- 4.1. Reuniões semestrais Realização de reuniões semestrais ou anuais de avaliação, planejamento e acompanhamento do desenvolvimento das atividades regionais, nacionais e locais de extensão acadêmica;
- 4.2. Cursos Regionais Realização de Cursos Regionais com os e as Jovens do Campo: serão dois encontros em cada uma das cinco regiões (Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste) que compõe o Brasil. O acesso, ingresso e permanência dos jovens no ensino superior será o ponto de debate dos dois momentos de formação. Em cada um dos seminários teremos, pelo menos, 80 jovens participando ao longo de 4 dias;
- 4.3. Aplicação de questionários Elaboração e aplicação de questionários com todos os participantes e em todas as rodadas de formação, sendo duas em cada uma das regiões (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-Oeste). Esta etapa será fundamental para permitir a geração de dados quantitativos com o fito de amplificar os resultados necessários para compor um diagnóstico relacionado aos problemas do acesso, ingresso e permanência dos e das jovens no campo;
- 4.4. Entrevistas Realização de Entrevistas semiestruturadas serão aplicadas com alguns jovens, respeitando a proporcionalidade e representatividade, das respectivas regiões brasileiras com o objetivo de contribuir na captação dos elementos subjetivos;
- 4.5. Elaboração de produtos Elaboração de produtos gráficos e realização de análises para a composição de cartilha, artigo e Ebook sobre o diagnóstico acerca do acesso, ingresso e permanência dos e das jovens no campo. Temos como objetivo desenvolver trabalhos coletivos

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED

5.1. Mesmo com alguns avanços legislativos, analíticos, teóricos e, dentre outros, metodológicos, o debate acerca da realidade da Educação do Campo ainda é pouco explorado e timidamente implementado diante das diversas potencialidades disponíveis no ensino superior brasileiro. Muito embora se tenha uma política, as ações ainda são caracterizadas como paliativas, especialmente pelo fato de não haver mecanismos adequados no que se refere à mensuração acerca dos desafios que jovens do campo enfrentam no acesso, ingresso e permanência no ensino superior. A realidade, via-de-regra, guiada pela demanda imediata em satisfazer as necessidades coloca a relação familiar do trabalho e a dinâmica peculiar do campesinato em uma condição pouco contemplada pelas lógicas que guiam as universidades brasileiras em seu planejamento, organicidade e dinâmica, ou seja, sua estrutura não é capaz de receber adequadamente outros modos de vida que vão além das práticas guiadas pela lógica urbanocêntrica.

A Educação do Campo também é parte dos interesses das múltiplas funções da universidade pública, especialmente quando a temática é relevante no sentido de oportunizar a produção do conhecimento comprometido com o aprimoramento de processos democráticos de ingresso no ensino superior no Brasil. Mas uma enorme barreira ainda é encontrada, trata-se justamente de definir a condição e os desafios sobre o acesso, o ingresso e a permanência dos e das jovens do campo no ensino superior, pois, mesmo diante de algumas pistas, não existem explicações sólidas capazes de convencer e subsidiar a formulação de políticas públicas. É fundamental reconhecer que os sujeitos analisados precisam ser considerados como notáveis conhecedores dos processos que os vitimam, mesmo que não tenham ainda apropriando o aparato teórico-metodológico-conceitual. Isso significa dizer também que um diagnóstico acerca da relação entre as e os jovens com o ensino superior precisa contar com o referencial empírico lastreado nas múltiplas realidades regionais que rodeia o fenômeno e, sobretudo, entrar em contato direto com os sujeitos e construir a partir dos

elementos quantitativos e qualitativos que podem ser trabalhados no âmbito coletivo. Ao passo em que tais resultados são apresentados através de elementos mensuráveis representados em forma de produtos gráficos e cartográficos, do outro lado tem-se a formação de profissionais qualificados com base em problemas debatidos por meio das atividades de extensão universitária. A consagração das reflexões por meio da extensão universitária atribui significado ímpar às análises que compõem os produtos gerados, pois o contato com a realidade multi-regional e a escolha dos instrumentos de análise adequados são parcela importantes para a composição de um diagnóstico baseado de dados quali-quantitativos, uma vez que somos pouco capazes de explicar os problemas objetivos e subjetivos desse fenômeno. Diante disso, escolhemos especialmente o trato qualitativo-quantitativo.

Especialmente diante das demandas da população e do histórico brasileiro que testemunha a educação do campo como uma tremenda conquista, mas ao mesmo tempo ainda a reconhece como merecedora de uma atenção e esforços maiores, é que se faz necessário agir no que se refere à elaboração de um corpo combinado de procedimentos para a compreensão dos desafios do acesso, ingresso e permanência dos e das jovens do campo no ensino superior. Exercitar a explicação por meio do reconhecimento das afinidades e unidades regionais, uma vez que também são tomadas como objeto de exercício de decisões político-administrativas e orçamentárias pelo próprio Estado. Mais do que a complexificação do Estado, trata-se do cumprimento do seu sentido democrático por buscar ir muito além dos métodos tradicionais para propor um método capaz de buscar a construção de diagnósticos e formação de pessoas com o objetivo de promover mudanças no mundo.

Em outras palavras, este plano de trabalho que operacionaliza o projeto de pesquisa visa, por meio da extensão universitária, ir muito além da simplicidade dos métodos tradicionais para não incorrer no erro de repetir os mesmos caminhos e esperar resultados diferentes. Embora seja realmente imprescindível não somente para sedimentar o conhecimento desenvolvido e transmitido no Ensino e na Pesquisa, a extensão universitária leva também a formação de um profissional através de um contato direto assaz oportuno na produção de um sujeito capaz de reconhecer a realidade em movimento e facilitar o constante aprimoramento democrático e institucional.

Considerando o fato de que o projeto, por meio deste respectivo plano de trabalho, toma como referência a imprescindibilidade de processos de formação, troca de saberes e de construção de soluções coletivas, faz-se jus pensar este fenômeno a partir das múltiplas realidades que povoam as cinco regiões do Brasil. Esta diversidade, além de compor representações regionais relevantes, serão vias de acesso ao entendimento mais profundo acerca das contradições que envolvem o acesso, ingresso e permanência de jovens no campo. A forma como a proposta se apresenta busca valorizar as relações construídas entre a universidade e os sujeitos/sujeitas de diferentes lugares do país, uma vez que esta experiência visa ir muito além da própria extensão universitária, mas conseguir, de uma forma ou outra, alcançar a formulação, crítica o (re)direcionamento de políticas públicas.

É fundamental atribuir visibilidade a este fato, uma vez que se trata de uma instituição – universidade pública - não somente relevante para a transformação da vida das pessoas, mas também que busca sempre estar caminhando na dianteira do processo de transformação social e da inclusão democrática. Torna-se ainda mais relevante pensar o modelo de atividades aqui proposto, uma vez que a realidade decorre do fato de que todo o país é atravessado por experiências distintas, mas que devem ser consideradas como substanciais para não incorrer em generalizações que, porventura, promovam ou continuem realizando violências institucionais ainda mais graves. Muito além de meras preocupações acadêmicas ou da própria extensão e universidade, as demandas e condições dos jovens sobre o acesso, ingresso e permanência no ensino superior tem importância expressiva em decorrência de sua conexão com agendas mais amplas. Isso se torna ainda mais nítido quando verificamos que os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que compõe a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, por exemplo, se comunicam tanto com a agenda da Universidade de Brasília (UnB), quanto com elementos que de uma forma ou outra atravessam as pautas destes e destas respectivamente envolvidas.

6.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(x) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

7.1. A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(x) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS:

8.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(x) Sim

() Não

8.2. O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

8.2.1. Custos operacionais e administrativos junto a fundação de apoio FINATEC - 10%

9. CRONOGRAMA FÍSICO- FINANCEIRO

Metas	Descrição	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
Meta 1	Reuniões semestrais	Reuniões	4	58.988,10	235.952,40	27/12/2023	18/12/2025
Meta 2	Cursos regionais	Unidade	10	204.313,80	2.043.138,00	01/03/2024	18/12/2025
Meta 3	Aplicação de Questionários	Horas	1800	60,00	108.000,00	01/03/2024	30/08/2025
Meta 4	Entrevistas	Bolsas - pesquisadores e estudantes	7	816,74	102.909,60	01/03/2024	31/12/2025
Meta 5	Elaboração de produtos	Produtos	2	5.000,00	10.000,00	01/07/2025	16/12/2025

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Mês/Ano	Valor
Dezembro/2023	R\$ 463.282,17
Janeiro/2024	R\$ 1.077.372,86
Janeiro/2025	R\$ 959.344,97

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

		Valor Previsto	Valor Previsto	Valor Previsto
--	--	----------------	----------------	----------------

Código da Natureza da Despesa	Custo Indireto	2023	2024	2025
33.90.39 - Outros Serviços de Terceiros	(Não)	413.282,17	977.372,86	859.344,97
33.90.39 - Outros Serviços de Terceiros	(Sim)	50.000,00	100.000,00	100.000,00
Total		463.282,17	1.077.372,86	959.344,97

12. PROPOSIÇÃO

Márcia Abrahão Moura

Reitora da Universidade de Brasília

13. APROVAÇÃO

César Fernando Schiavon Aldrighi

Presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-Incra



Documento assinado eletronicamente por **César Fernando Schiavon Aldrighi, Presidente**, em 28/12/2023, às 17:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Márcia Abrahão Moura, Usuário Externo**, em 30/12/2023, às 11:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.incra.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **18948054** e o código CRC **ED287656**.